

PORTO & MAR

Decisão sobre greve é adiada

Portuários não chegam a consenso. Categorias lutam por vacinação

PALAVRA DO EDITOR

Trabalhadores portuários se reuniram ontem, mas não chegaram a uma decisão sobre a realização de uma greve para pressionar o Governo a marcar sua vacinação contra a covid-19.

FERNANDA BALBINO

DA REDAÇÃO

Após quase sete horas de debates, o movimento nacional dos portuários não chegou a um consenso sobre uma greve da categoria pela vacina contra a covid-19. Uma nova rodada de discussões foi marcada para o próximo dia 1º. Enquanto isso, sindicatos que representam trabalhadores do Porto de Santos pretendem estudar uma paralisação de 24 horas.

A ideia é pressionar o Go-

verno Federal a divulgar um calendário de vacinação da categoria. Para isto, as entidades devem realizar uma assembleia local, em uma data que ainda será definida.

Em Santos, o movimento é coordenado pela Unidade Portuária, entidade que reúne os sindicatos representantes de trabalhadores do cais santista. Além dos estivadores, participaram as demais categorias de avulsos, que incluem operários, vigias, consertadores e funcionários da administração portuária.

Ontem, uma reunião virtual proposta pela Federação Nacional dos Portuários (FNP), pela Federação Nacional dos Estivadores (FNE) e pela Federação Nacional dos Conferentes e Consertadores de Carga e Descarga, Vigias Portuários, Trabalhadores de Bloco, Arrumadores e Amarra-

dores de Navios, nas Atividades Portuárias (Fencovib) debateu o tema.

“Depois de amplo debate, a decisão ficou para 1º de junho. Santos vai reavaliar a discussão. A plenária não decidiu nada, mas a Unidade Portuária vai marcar uma reunião pra discutir essa paralisação aqui”, afirmou o presidente do Sindicato dos Empregados na Administração Portuária (Sindaport), Everandy Cirino dos Santos.



Portuários realizaram protesto na semana passada, na frente da sede da Autoridade Portuária de Santos

Na semana passada, um protesto em frente à sede da Autoridade Portuária de Santos (APS) marcou o movimento no cais santista. Mesmo assim, União, Estado e município ainda não apresentaram um plano para a categoria.

Atos semelhantes foram realizados em vários complexos portuários do País. Entre eles, estão portos localizados no Rio de Janeiro, no Rio Grande do Norte, na Bahia e em Santa Ca-

tarina, o que amplia a pressão sob o Governo Federal. Isto porque, em janeiro, o Ministério da Saúde incluiu os trabalhadores portuários no grupo prioritário de vacinação contra a covid-19. Porém, até agora, não foi divulgado um calendário de vacinação.

“Vamos esperar a vacinação até dia 31 de maio, que foi o prazo falado pelo governo. Caso não sejamos vacinados, dia 1º de junho, outra reunião será feita pra

deliberarmos outra mobilização nacional mais robusta”, afirmou o presidente do Sindicato dos Estivadores de Santos e Região, Bruno Silva.

Entre os trabalhadores do Porto de Santos, apenas os guardas foram vacinados, após protestos semelhantes aos que foram realizados na semana passada. O motivo é que a Guarda Portuária está inserida no Sistema Único de Segurança Pública.

ALEXSANDER FERRAZ